

CDP LATIN AMERICA
RELATÓRIO DE
ATIVIDADES

2020



CONTEÚDO

- 04 **PREFÁCIO DIRETORA EXECUTIVA**
- 07 **VISÃO E MISSÃO DO CDP LATIN AMERICA**
- 09 **EMPRESAS, CIDADES E ESTADOS**
- 10 **GOVERNANÇA DO CDP LATIN AMERICA**
- 11 **GOVERNANÇA, RECEITAS E DESPESAS**
- 12 **CDP LATIN AMERICA NA MÍDIA**
- 15 **NOSSO TRABALHO COM CIDADES, ESTADOS E REGIÕES**
- 18 **NOSSO TRABALHO COM GOVERNOS**
- 23 **NOSSO TRABALHO COM EMPRESAS**
- 26 **NOSSO TRABALHO COM INVESTIDORES**

Disclaimer

O conteúdo deste relatório pode ser usado por qualquer pessoa que forneça reconhecimento ao CDP Latin America. Isso não representa uma licença para revender nenhum dos dados relatados ao CDP ou aos autores contribuintes e apresentados neste relatório. O CDP preparou todos os dados e análises neste relatório com base nas respostas à solicitação de informações do CDP 2019. Nenhuma representação ou garantia (expressa ou implícita) é dada pelo CDP quanto à precisão ou integridade das informações e opiniões contidas neste relatório. Você não deve agir de acordo com as informações contidas nesta publicação sem obter aconselhamento profissional específico. Na extensão permitida por lei, o CDP não aceita ou assume nenhuma responsabilidade ou obrigação de cuidar de quaisquer consequências suas ou de qualquer outra pessoa agindo ou se abstendo de agir, com base nas informações contidas neste relatório ou em qualquer decisão baseada em nele. Todas as informações e opiniões aqui expressas pelo CDP são baseadas em seu julgamento no momento deste relatório e estão sujeitas a alterações sem aviso prévio devido a fatores econômicos, políticos, da indústria e específicos da empresa. Os comentários de parceiros, coselheiros incluídos neste relatório, refletem as opiniões de seus respectivos autores; sua inclusão não é um endosso deles. © 2020 CDP Latin America. Todos os direitos reservados.



A mudança é principalmente de mindset, da forma de entender o mundo, o novo funcionamento das economias e dos negócios. O aspecto puramente financeiro não é mais suficiente para os desafios atuais. É preciso visão estratégica e entendimento de que os fatores ambientais, sociais e de governança são igualmente importantes. Estamos falando do mundo do EESG - Economic, Environmental, Social & Governance. Para fazermos essa transformação é preciso boas referências, bons guias, boas métricas. E é isso o que o CDP proporciona. Principal banco de dados de informações corporativas ambientais do mundo, ele é o referencial mais usado pelo investidor na hora de avaliar uma empresa. Credibilidade, concretude, valor. Esses são diferenciais do CDP reconhecidos em todo o mundo.

Sonia Favaretto, Vice-Presidente do Conselho Técnico Consultivo do CDP Latin America



PREFÁCIO DIRETORA EXECUTIVA

REBECA LIMA



2020, um ano que com certeza vai ficar marcado nos livros de história do século XXI.

Nesse ano, a pandemia do coronavírus atingiu a todos direta ou indiretamente. De um lado, aeroportos fechados, bares, lojas, museus e academias proibidos de abrir durante meses; de outro, hospitais cheios e inúmeras vidas sendo levadas pelo vírus. A economia parou, assim como a rotina nas grandes e pequenas cidades.

Há quem diga que foi pego de surpresa por algo tão inesperado. Mas a verdade é que a comunidade científica e diversos especialistas ambientais já vem nos alertando das consequências das mudanças climáticas há mais de duas décadas. E o risco da maior ocorrência de pandemias é uma delas. Segundo esses estudiosos, surtos como o do COVID-19 podem se tornar cada vez mais comuns com a perpetuação do desmatamento e das mudanças climáticas.

De acordo com o professor associado do Departamento de Epidemiologia do Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Eduardo Faerstein, na reportagem feita para o portal Colabora em março de 2020, a destruição de florestas e a mudança de fronteiras agrícolas permitem um maior contato entre o ser humano e áreas não habitadas anteriormente, onde há animais hospedeiros intermediários e potenciais transmissores de novos vírus. Estima-se que haja na natureza 1,7 milhão de vírus desconhecidos pela ciência, dos quais entre 540 mil e 850 mil existem em animais e têm capacidade potencial de infectar pessoas da mesma forma que o coronavírus Sars-Cov-2. Já a mudança do clima, por sua vez, aumenta a temperatura e colabora para a proliferação de vetores como mosquitos. Todos esses fatores somados, abrem precedente para que outras pandemias aconteçam

em espaços de tempo cada vez menores, por conta disso, representam uma ameaça existencial para a humanidade.

A boa notícia é que, segundo um relatório lançado em outubro de 2020, no painel de biodiversidade das Nações Unidas (ONU), prevenir pandemias é 100 vezes mais barato que combater seus efeitos.

E por onde podemos começar então?

Investidores, empresas e governos tem um papel central na resolução desse problema. Os limites e os prazos já foram definidos em 2015, em um acordo assinado por 195 nações, o Acordo de Paris. E nosso prazo esta acabando, é preciso agir!

A transparência é uma ferramenta essencial para a transição que buscamos. O CDP trabalha com empresas, investidores, cidades, estados, regiões e formuladores de políticas para integrar a divulgação e transparência ambiental e fornecer os dados necessários para que essa ação aconteça em um tempo pausável. A divulgação ambiental permite uma tomada de decisão eficaz com base em dados comparáveis e relevantes, destacando impactos, riscos e oportunidades. Ao mesmo tempo, a transparência garante a responsabilidade, permitindo que o progresso seja rastreado externamente e por todos os stakeholders.



Nossa trajetória atual como sociedade coloca o planeta no caminho de 3-4°C de aquecimento global, muito além do ideal de 1,5°C, e todos os atores da economia da América Latina precisam fazer as escolhas certas agora.



Para enfrentar esse desafio, na América Latina, necessitamos de profundas mudanças sistêmicas alinhadas com o que de mais recente a ciência exige. É necessário a transformação de políticas, modelos de negócios inteiros, cadeias de suprimentos, economias locais e planejamento de cidades para podermos fazer dessa transição histórica uma alavanca da mudança global que precisamos ver.

NOTA DE AGRADECIMENTO:

O CDP Latin America gostaria de agradecer as contribuições de Lauro Marins, que atuou como diretor-executivo do CDP Latin America de abril de 2018 até fevereiro de 2021, quando deixa o CDP para assumir novos desafios profissionais e pessoais. Lauro fez parte da organização nos últimos sete anos e foi fundamental para a ampliação e o sucesso do escritório na região da América Latina. Ele se juntou à equipe do CDP América Latina como Gerente de Contas para o Programa de Cadeia de Suprimentos e tem liderado a equipe na região nos últimos 3 anos. Durante esse tempo, Lauro garantiu que o CDP Latin America ganhasse força e notoriedade, e ficasse bem-preparado para a próxima fase de seu desenvolvimento. Grande parte das conquistas de 2020 se deu sob a liderança de Lauro, por isso, aproveitamos esse espaço para agradecermos todos esses anos de colaboração e comprometimento com o CDP Latin America e desejamos uma ótima nova jornada.

CDP Latin America está expandindo seu alcance e impulsionando a divulgação, percepção e ação ambiental em uma escala significativa

+26

funcionários

20

países

(como Brasil, Colômbia, México, Argentina dentre outros)

30

investidores

signatários

com mais de US \$ 3 trilhões em ativos

+1420

empresas

respondentes na América Latina correspondem a 37% da capitalização de mercado na América Latina e 40% no Brasil.

+340

idades, estados e regiões da América Latina

1344

fornecedores

da América Latina

20

membros

Supply Chain

desenvolvendo sua cadeia de suprimentos

32

membros

Benchmark Club

aprimorando e buscando liderança da gestão de riscos climáticos, hídricos e florestais.

VISÃO E MISSÃO DO CDP LATIN AMERICA

Sobre nós

O CDP Latin America faz parte do CDP *Worldwide*, uma organização internacional sem fins lucrativos que impulsiona investidores, empresas e governos a reduzir suas emissões de gases de efeito estufa, assegurar recursos hídricos e proteger florestas. Nosso escritório regional encontra-se inserido no contexto da América Latina, área que estende-se desde o México até a Terra do Fogo, no extremo sul da América, abrangendo um total de 20 países. Tem a dimensão de aproximadamente 20,5 milhões de Km, ou seja, 13,7% das Terras emersas do Globo, sendo ocupada por cerca de 350 milhões de habitantes. A região ainda possui, segundo o Banco Mundial, a maior quantidade de água doce do planeta e conta com cerca de 49% da superfície total coberta por florestas: são 891 milhões de hectares, o que representa aproximadamente 22% das áreas florestais existentes no mundo, segundo estudos da FAO. E que, em 2019, o PIB per capita da região foi estimado em US\$ 8.251, segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Sob à luz de tais aspectos, torna-se imprescindível o trabalho do CDP e o engajamento de todos os seus principais atores: Investidores, Empresas, Cidades, Estados, Regiões e reguladores no fomento de iniciativas que contribuam para uma economia que permita o desenvolvimento e a manutenção do capital natural aqui presente. Globalmente, o CDP trabalha com investidores institucionais com ativos de mais de **US \$100 trilhões**, regionalmente esse número é de mais de **US \$ 3,5 trilhões**, na América Latina. Nosso objetivo consiste em alavancarmos o poder do investidor e do comprador para motivar as empresas a divulgarem e gerenciarem seus impactos ambientais. Ao todo, mais de **9600** empresas com cerca de **50%** da capitalização de mercado global divulgaram dados ambientais por meio do CDP em 2020, com mais de **1400** na América Latina. Além das mais de **930** cidades, estados e regiões do mundo que divulgaram - incluindo mais de **340 cidades, estados e regiões** na América Latina -, a plataforma do CDP é uma das fontes mais ricas de informação do mundo sobre como empresas e governos estão conduzindo mudanças ambientais. O CDP, anteriormente *Carbon Disclosure Project*, é um membro fundador da *We Mean Business Coalition* além de ter sido eleito por investidores o principal fornecedor de dados climáticos.

Nossa visão e missão

Por conta da diversidade, criatividade e relevância da América Latina, nosso escritório regional é um *hub* de inovação para criar novos modelos de atuação. Mobilizamos investidores, companhias e governos com o intuito de construir e acelerar ações colaborativas para um desenvolvimento que funcione para as atuais e futuras gerações. Oferecemos uma variedade de soluções para que a informação ambiental seja o principal eixo da tomada de decisão política de investimentos e de negócios.

Pioneiro no sistema global de divulgação ambiental, o CDP conduz empresas e cidades ao redor do mundo a entender e atuar na redução de seu impacto climático. O ponto central de nossa missão é comunicar o progresso alcançado - tanto no setor público como no privado - com relação a abordagem de questões ambientais e destacar onde pode haver um aprimoramento na gestão de riscos. Por isso, anualmente, pontuamos (*Scoring*) empresas e governos com relação às informações fornecidas em nossa plataforma, avaliando não apenas os impactos tangíveis, como atividades de redução de emissões, mas também como estão sendo integrados aos processos de governança, estratégia e avaliação de riscos os temas de mudanças climáticas, riscos hídricos e desmatamento. Ao final desse processo, produzimos nossas *A-Lists* anuais para apontar ao mercado como as empresas e governos líderes estão se saindo.

Com intuito de promover o aumento da transparência e impulsionar investimentos sustentáveis, o CDP fornece uma fonte importante de dados globais gerando evidências e *insights* para um público amplo, incluindo investidores, empresas, formuladores de políticas e seus consultores, órgãos de governos, acadêmicos e público em geral. Os dados do CDP permitem que façamos um link entre integridade ambiental, dever fiduciário e interesse público para que tomemos decisões embasadas e bem informadas sobre a ação climática.

Os dados públicos fornecidos pelas instituições participantes do CDP ficam disponíveis em nosso site para consulta www.cdp.net.



EMPRESAS, CIDADES, ESTADOS E REGIÕES

QUE REPORTARAM AO CDP EM 2020 COM SEDE NA AMÉRICA LATINA

MÉXICO



GUATEMALA



EL SALVADOR



HONDURAS



COSTA RICA



PANAMÁ



COLOMBIA



EQUADOR



PERU



CHILE



JAMAICA



REPUBLICA DOMINICANA



TRINIDAD AND TOBAGO



VENEZUELA



GUIANA



BRASIL



BOLÍVIA



PARAGUAI



URUGUAI



ARGENTINA



- Cidades, Estados & Regiões
- Empresas respondentes - Clima
- Empresas respondentes - Água
- Empresas respondentes - Florestas

GOVERNANÇA DO CDP LATIN AMERICA

CDP Latin America é parte do CDP Worldwide, uma instituição de caridade registrada na Charity Commission para Inglaterra e País de Gales.

A equipe do CDP Latin America está sediada em São Paulo e Colômbia, e seu trabalho abrange 20 países da América Latina.

A sede do CDP Worldwide em Londres gerencia as operações do CDP no Reino Unido e na Irlanda.

CDP Worldwide

A CDP Worldwide, holding do Grupo, está registrada na Inglaterra e no País de Gales (empresa número 5013650) e é uma instituição de caridade registrada na Charity Commission for England and Wales desde 15 de janeiro de 2008 (instituição de caridade número 1122330).

Conselho Técnico Consultivo e Conselho Fiscal

Diretoria do CDP Latin America



Rebeca Lima
Diretora Executiva

Gerentes do CDP Latin America



Andréia Banhe
Gerente-Sênior de Cidades, Estados e Regiões



Lais Maciel
Gerente-Sênior de Projetos, Operações, Corporações e Cadeia de Suprimentos



Gustavo Souza
Gerente-Sênior de Políticas Públicas



Daniel Carvalho
Gerente de Engajamento, Corporações e Cadeia de Suprimentos



Caio Mônaco
Gerente de Operações, Corporações e Cadeia de Suprimentos



Juliana Ogawa
Gerente Administrativa e Financeira



Isabele Goulart
Gerente de Projetos



Maria Vitória Cândido
Gerente de Desenvolvimento



Lais Cesar
Gerente de Mercado de Capitais

Conselho Técnico Consultivo

Professor Celso Lemme
COPPEAD-UFRJ
Presidente do Conselho

Sonia Favaretto
Consultora
Vice-Presidente do Conselho

Luiz Paulo Brasizza
ABRAPP - Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Privada

Rafael S. Mingone
Abrasca - Associação Brasileira das Companhias Abertas

Marco Antonio Fujihara
Agreggo

Gabriela Goulart Ferreira
ANBIMA - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais

Celso Fernando B. Melo
Apimec - Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais

Gleice Donini De Souza
B3

Ana Maria R. B. Macedo
Banco do Brasil

Roberto Sousa Gonzales
Ibluzone

Luana Maia
CEBDIS - Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável

Marcelo Seraphim
PRI

Patricia Coimbra
SulAmerica Investimentos, Vida e Previdência

Rodrigo Perpetuo
ICLEI

Marcelo C. de Souza
PREVI - Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil

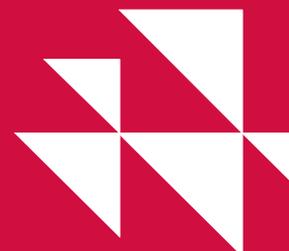
Rodrigo Pizarro
Universidade de Santiago

Conselho Fiscal

Edmir Lopes Carvalho
Virtus DC
Presidente do Conselho

Marcos Assi
Massi Consultoria

Alexandre Evaristo Pinto
Professor da FIECAFI

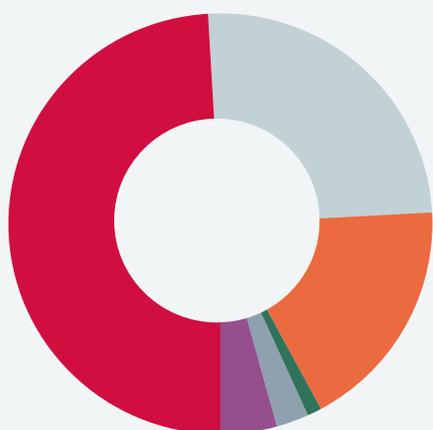


GOVERNANÇA, RECEITA E DESPESAS

A receita do CDP Latin America no ano encerrado de 2020 foi de **6.210 milhões** de reais e veio das seguintes fontes:

Receita

- ▼ **49%** Honorários corporativos
- ▼ **26%** Doações privadas de fundações filantrópicas
- ▼ **19%** Doações públicas da NICFI
- ▼ **4%** Trabalho voluntário (conselho)
- ▼ **2%** Honorários dos investidores
- ▼ **1%** Outras receitas



RECEITAS	2020	2019
	6.210	3.954

CUSTOS	2020	2019
	(3.953)	(2.842)

SUPERAVIT BRUTO	2.257	1.112
-----------------	-------	-------

(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS	2020	2019
-------------------------------------	------	------

Despesas gerais e administrativas	(485)	(309)
Despesas tributárias	(3)	(3)

SUPERAVIT (DEFICIT) OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	1.769	800
---	-------	-----

RESULTADO FINANCEIRO	2020	2019
----------------------	------	------

Receitas financeiras	89	44
Despesas financeiras	(229)	(162)

SUPERAVIT (DEFICIT) DO EXERCÍCIO	1.629	682
-------------------------------------	-------	-----

BALANÇO PATRIMONIAL EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 (X1000 REAIS), PRELIMINAR, AINDA NÃO AUDITADO.

ATIVO	2020	2019
CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	3.559	1.431
Contas a receber de clientes	168	467
Impostos a recuperar	11	6
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	3.738	1.904

ATIVO	2020	2019
NÃO CIRCULANTE		
Imobilizado líquido	8	11
	8	11
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	8	11

TOTAL DO ATIVO	3.746	1.915
-----------------------	--------------	--------------

PASSIVO	2020	2019
CIRCULANTE		
Contas a pagar	6	23
Obrigações trabalhistas	374	187
Receitas antecipadas	32	-
TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE	412	210

PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2020	2019
Capital Social	1.705	1.023
Superavit do exercício	1.629	682
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.334	1.705

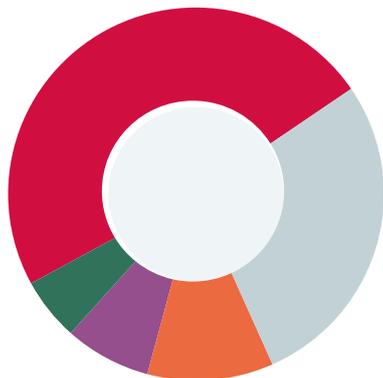
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.746	1.915
--	--------------	--------------

CDP LATIN AMERICA NA MÍDIA

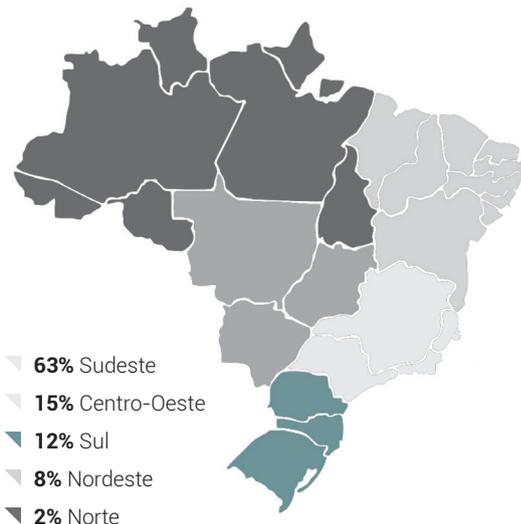
O CDP Latin America tem crescido nos últimos anos, são mais de **1400** empresas e mais de **340** cidades, Estados e regiões que reportaram ao CDP regional no ciclo de 2020. É possível verificar esse crescimento igualmente na cobertura de mídia. Veja os resultados do ano de 2020 abaixo:

COBERTURA MIDIÁTICA América Latina menos o Brasil

- 36% México
- 13% Colombia
- 8% Chile
- 6% Argentina
- 3% Costa Rica

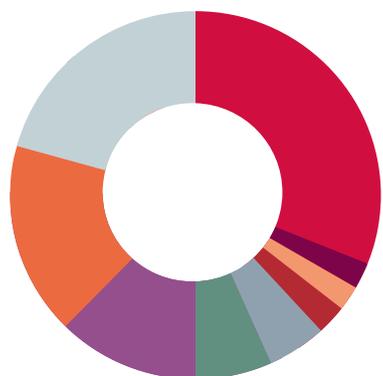


COBERTURA MIDIÁTICA Brasil



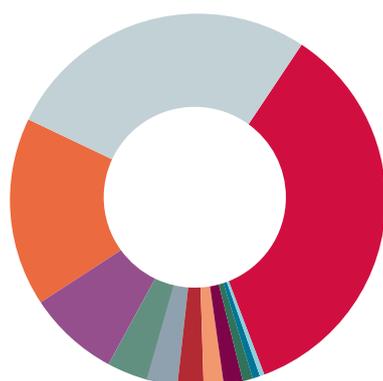
ANÁLISE QUANTITATIVA Publicações em mídia x Tema

- 100 A-list Cidades
- 45 Reforma Tributária Sustentável
- 40 A-List Empresas
- 35 Outros
- 21 Conexão pelo Clima
- 20 Iniciativa SBTi
- 14 Carbono
- 13 Índice CDP
- 13 Mudanças climáticas



ANÁLISE QUANTITATIVA Publicações em mídia x Porta voz

- 101 CDP
- 72 Andreia Banhe
- 50 Lauro Marins
- 20 Paul Simpson
- 15 Kyra Appleby
- 12 Dexter Galvin
- 11 Rebeca Lima
- 8 Diogo Negrão
- 6 Paul Dickinson
- 3 Gustavo Souza
- 2 Laís Maciel
- 1 Lucas Ribeiro



RESULTADO DA PARCERIA CDP E ALFAPRESS ALCANÇADO EM 2020

301

Matérias no ano



- 282 Online
- 13 Jornal
- 3 Revista
- 2 TV

EVENTOS

Devido a pandemia de COVID-19, os eventos do CDP Latin America passaram a ser 100% online a partir do dia 12 de março de 2020.

Conexão CDP 2020

Também conhecido como evento de lançamento do CDP Latin America, o Conexão CDP ganha esse nome em 2016 para englobar a diversidade de temas referentes à agenda climática tratados durante o encontro. Pioneiro no CDP por somar os temas de empresas e cidades e as premiações de empresas, cidades e fornecedores líderes em ações e transparência climática, o Conexão CDP 2020 contou com a participação de 130 pessoas no auditório da KPMG, em São Paulo/Brasil.

Grupos de Discussão

Iniciamos em 2018 uma parceria com a Capital Aberto, editora especializada em Produção de conteúdo para o mercado de capitais, para a elaboração de grupos de Discussão focados em temas relevantes para os públicos do CDP. Em 2020 realizamos 3 grupos de Discussão com os temas: *"O valor da redução de carbono", "Novas perspectivas - Como a pandemia intensificou o olhar de empresas e gestores de recursos para as mudanças climáticas e Como e por que fazer uma reforma tributária sustentável"*. Com um grupo coeso de pessoas e especialistas discutindo o tema, que então será repercutido nas mídias sociais da editora e na das organizações convidadas.

5 anos do Acordo de Paris: alianças multistakeholder para implementação e ambição

Evento online realizado para comemorar os cinco anos após o marco histórico de definição do Acordo de Paris. Os esforços necessários para uma redução efetiva das emissões ainda são consideráveis, contudo, entre alterações na esfera geopolítica e uma pandemia que impactou todo o planeta, atores de diversos setores continuam se articulando e desenvolvendo iniciativas para honrar os compromissos assumidos em 2015.

No Brasil, reafirmando a relevância das ações locais para reduzir emissões, atores da esfera subnacional vêm se articulando para desenvolver e implementar projetos que estejam comprometidos com as metas do Acordo de Paris. Representantes dos estados de Mato Grosso e São Paulo são os convidados do painel para compartilhar experiências, aprendizados e oportunidades a partir de suas contribuições para a redução das emissões nacionais.

Amazonia + 21

Um fórum internacional permanente de diálogos que busca conectar governos, empreendedores, cientistas, pesquisadores, setor produtivo, investidores e a sociedade amazônica. O objetivo é fomentar novos modelos de negócios, capazes de promover o desenvolvimento sustentável e levar melhor qualidade à população de toda região. O CDP Latin América participou do painel "Funding meio ambiente o papel do setor financeiro na gestão de riscos florestais das empresas no Brasil", no dia 06 de novembro de 2020.



Para atender as inúmeras demandas de capacitações e solicitações de dúvidas, o CDP Latin America criou em, 2018 o CDP Education. Uma plataforma digital de Educação que permite o acesso à informação por meio de uma abordagem dinâmica que possibilita o aluno a internalizar a temática ambiental na sua organização e confere a ele um certificado ao final de sua jornada pela plataforma.

Em nossa amostragem feita com o projeto piloto com empresas, em 2018, tivemos um aumento no desempenho do Score final.

Para mais informações entre em contato conosco pelo site <https://cdpeducation.net/>, e-mail cdpeducation@cdp.net ou pelo telefone +55 11 2305-6996



NOSSO TRABALHO COM CIDADES, ESTADOS E REGIÕES

As cidades abrigam 50% da população do mundo e são responsáveis por mais de 70% das emissões dos gases de efeito estufa. Atualmente na América Latina, 79% das pessoas vivem em cidades - número que deverá subir a 86% por volta de 2050, o que tem contribuído para o agravamento das mudanças climáticas. Por isso é crucial que elas desempenhem um papel central na ação contra a crise climática. Em 2020, tivemos **293** cidades reportando na plataforma unificada CDP & ICLEI, 3,6% menor que em 2019. Isso se deve principalmente ao impacto da pandemia de COVID 19, sentido em todo o planeta. Um outro fator que impactou essa queda nos números, foi o período eleitoral no Brasil, já que o país conta com aproximadamente 30% do número total de cidades participantes.

Para os estados, apesar da pandemia, tivemos um aumento de 24% de respondentes em comparação com 2019, totalizando **52** estados latino-americanos. Importante destacar um aumento significativo de mais de 100% no Brasil, que passou de **11** estados em 2019 para 26 estados em 2020.

Para impulsionar uma ação climática mais ambiciosa, desde 2018 o CDP passou a pontuar (score) as cidades. Nesse ano, lançamos a nossa segunda A List Global totalizando **88** cidades, sendo **8** da América Latina.

América Latina: impactos & ações para enfrentamento às mudanças climáticas

Na edição CDP Cities 2020 (Plataforma Unificada de Reporte CDP & ICLEI), participaram 293 cidades que representam aproximadamente 160 milhões de habitantes, o que corresponde a 23% da população da América Latina e Caribe. Sendo considerada uma das regiões mais vulneráveis aos eventos extremos, as cidades participantes identificaram mais de 1153 perigos. Dentre os mais de 35 tipos de perigos, as que mais afetam a América Latina, secas (13%), tempestades (13%) e ondas de calor (8%). Em resposta aos crescentes riscos das mudanças climáticas, as cidades estão agindo para se tornar mais resilientes:

relataram mais de 977 medidas para se adaptar aos impactos das mudanças climáticas, como promoção à criação de novos espaços verdes (11%), eficiência no uso da água (10%) e engajamento da sociedade e campanhas de conscientização (9%).

Com o impacto da Pandemia do COVID 19, a higienização passou a ser uma forma de evitar o contágio e a disseminação da doença, nesse sentido o acesso à água potável e de qualidade é um fator extremamente importante. Analisando as informações sobre segurança hídrica, 168 das cidades da América Latina reportam que estão cientes dos riscos com relação à segurança hídrica.

▼ RISCOS

75% responderam ao módulo de segurança hídrica, das que responderam 168 cidades reportaram mais de 400 riscos em relação à segurança hídrica. Os riscos mais reportados são: estresse hídrico (19%), queda na qualidade da água (14%) e infraestrutura hídrica inadequada ou ultrapassada (11%).

▼ AÇÕES

344 ações tais como programas de conscientização e educação (21%), investimento em infraestrutura hídrica já existente (18%) e proteção de bacias hidrográficas (11%).





O caminho até a A-List

Maior transparência e engajamento se fazem necessários em relação a gestão de impactos e riscos das cidades diante das mudanças climáticas, tendo em vista que apresentam ameaças a um grande contingente populacional crescente que vive em áreas vulneráveis de centros urbanos, bem como os negócios instalados nas cidades. Iniciativas globais, como as do CDP, têm contribuído para disseminar uma cultura de transparência e engajamento entre o setor público e privado para construir resiliência diante das mudanças climáticas.

A transparência também contribui para melhorar o ambiente de negócios na cidade, uma vez que reduz riscos de investimento e proporciona acesso a novas fontes de capital do setor privado, que têm demonstrado um interesse crescente em financiar projetos urbanos de mitigação às mudanças climáticas.

Para guiar as cidades neste caminho, o CDP classifica as empresas e cidades de acordo com seu grau de engajamento:

- ▼ **A e A- | Nível de Liderança**
- ▼ **B e B- | Nível de Gerenciamento**
- ▼ **C e C- | Nível de Conscientização**
- ▼ **D e D- | Nível de Divulgação**

A estratégia do CDP Latin America para apoiar os municípios na rota da Liderança "A":

- ▼ **Elaboração de um roteiro de divulgação:** Esse documento tem o objetivo de apoiar as cidades na divulgação das informações relacionados às mudanças climáticas por meio da plataforma do CDP cities, assim como utilizar o exercício da divulgação como ferramenta para gerenciar ações frente aos eventos extremos advindos da mudança do clima.
- ▼ **CDP Education:** Em 2020, tivemos 408 números de inscritos, um aumento de mais de 200% em relação a 2019. Esses inscritos são de mais de 160 cidades Latino Americanas. Esse também lançamos três novos cursos:

- ▼ **Saúde Urbana e Clima**
- ▼ **Financiamento em infraestrutura sustentável**
- ▼ **Políticas Públicas e Clima**

Todos, estão disponíveis gratuitamente para cidades, estados e regiões e com certificado de participação.

Os novos cursos do CDP Education, foram elaborados por especialistas de alto nível. Acreditamos que o conteúdo

oferecido irá ajudar os técnicos e secretários municipais no fortalecimento da ação climática local para a redução concreta de emissões e para um aumento da resiliência, contribuindo para uma cidade mais saudável para se viver e trabalhar.

- ▼ **Score Feedback:** são reuniões individuais à distância com cada cidade que solicita esse feedback. O objetivo da reunião é apresentar o motivo da cidade ter recebido a nota, e sugerir melhorias para o próximo ano do reporte. Em 2020, por conta da pandemia houve um atraso no cronograma, portanto as reunião de feedback de estenderá até março de 2021.
- ▼ **Webinars :** a serie de webinars apresentados anteriormente foi importante para apoiar os municípios a melhorarem seus scores, 72% das cidades participantes melhoraram pelo menos 1 nível em sua nota.

8 cidades da América Latina compõe A List do CDP de 2020

Rio de Janeiro e Recife, no Brasil; Cidade do México, Hermosillo e León de los Aldamas, no México; Buenos Aires na Argentina; Peñalolén no Chile e San José na Costa Rica foram classificadas entre as 88 cidades globais nomeadas líderes em ações climáticas pelo CDP. Um destaque para San José, Peñalolén e Recife, que estão compondo a lista pela primeira vez. Para pontuar em "A" a cidade precisa demonstrar melhores práticas em adaptação e mitigação, ter definidas metas ambiciosas e realistas e demonstrar progresso para atingir essas metas.

A pesar do impacto da Pandemia, a A List desse ano apresenta um progresso maior nas ações climáticas e transparência desde a assinatura do Acordo de Paris (2015), demonstrando que é possível a realização de ações urgentes e de impacto. Em 2015, das 8 cidades A List da América Latina, apenas 2 não reportaram na plataforma do CDP, e apenas 1 dessas cidades apresentou metas de redução emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), em 2020, todas reportaram metas. As cidades também progrediram na construção da resiliência climática, em 2015, apenas 1 cidade reportou plano de adaptação aos impactos climáticos, 2020 todas as 8 cidades apresentaram seus planos. A lista completa das cidades globais de nossa A-List está disponível aqui e o resultado regional da América Latina está disponível em nosso site

Além das cidades integradas na A list, também reportam aquelas que almejam criar e estruturar sua política climática, estas usam a plataforma do

CDP como base, já que o reporte incentiva a coleta de informações de diferentes secretarias da gestão pública. Deste modo, é possível identificar lacunas de informações necessárias para aprimorar o diagnóstico impactos e riscos climáticos.

O reporte integra as cidades de diferentes níveis da gestão climática em uma rede que as permite trocar informações e se inspirarem em ações de umas das outras, gerando um movimento para o aumento da resiliência urbana aos impactos climáticos e promovendo a melhor qualidade de vida de seus cidadãos.

CDP Estados e Regiões

O número total de estados participantes foi de 52, um aumento de 37% em comparação com 2019. O Aumento foi principalmente no Brasil, tivemos 26 estados, um aumento de 136% em comparação com 2019.

Vale destacar, O Estado de Santa Catarina no Brasil faz parte de um projeto piloto do CDP, onde o estado é membro do programa CDP Supply Chain. O Estado por meio do programa convidou cerca de 80 empresas, sendo 40 fornecedores e o restante empresas baseadas no Estado. Eles tiveram uma média de 22% de respostas, o que é considerando bom, por ser o primeiro ano do projeto e também devido ao impacto da Pandemia, que dificultou o processo de engajamento do estado com as empresas. Para 2021, o estado irá trabalhar nas informações das empresas respondentes e criar uma estratégia para melhor engajar as demais empresas.



Cidades: da DIVULGAÇÃO para a AÇÃO

Em 2020, um número recorde de **293** cidades e **52** estados latino-americanos divulgaram seus dados na plataforma unificada CDP & ICLEI. Nossa Análise mostrou que:

- ▼ **58%** das cidades da América Latina reportaram análise de vulnerabilidade;
- ▼ **32%** das cidades da América Latina reportaram plano de adaptação;
- ▼ **55%** das cidades da América Latina reportaram inventário de GEE, dessas cidades a grande maioria se encontra na Argentina (43%), seguido de Brasil (17%) e México (12%);
- ▼ **27%** das cidades da América Latina reportaram plano de mitigação e 36% têm uma meta de redução de emissões;
- ▼ As quatro principais ações de mitigação estão nos setores de energia, transporte, resíduos e áreas verdes.
- ▼ 54% dos estados da América Latina reportaram que possuem um inventário de Gases de Efeito Estufa Destes estados, 13 se encontram no Brasil (43%) e 12 no México (40%).
- ▼ Para mitigar essas emissões, 22 estados (42%) reportaram que possuem algum tipo de meta para reduzir as emissões. Além do estabelecimento de metas, 27 estados possuem planos de mitigação (52%), enquanto outros 17% estão em fase de elaboração.
- ▼ Além disso, 93% dos estados reportaram 240 ações em mais de 10 setores. Destes, os mais relevantes são: **Uso da terra** (17%), **Agricultura** (15%) e **Energia** (14%).

NOSSO TRABALHO COM GOVERNOS

O objetivo deste relatório é descrever, de forma resumida, todas as atividades desenvolvidas pela equipe de Políticas Públicas do CDP América Latina. Considerando todos os projetos e atividades que ocorreram em 2020, o relatório busca dar um panorama geral do que foi feito e como esses projetos e atividades se relacionam com os pilares de desenvolvimento da equipe e da estratégia de políticas públicas.

Desta forma, o relatório foi dividido em três eixos: o primeiro trata dos quatro objetivos do time de Políticas Públicas e quais atividades foram feitas dentro de cada um deles; o segundo aborda o reconhecimento do CDP por atores políticos, sejam eles governamentais ou da sociedade civil organizada, principalmente via acordos de cooperação técnica e memorandos de entendimento (MoU); por fim, nossa estratégia internacional e as atividades dela decorrentes são compartilhadas nos resultados abaixo.

Os Quatro Pilares de Políticas Públicas:

1

Aumento da Ambição Nacional

2

Fomentar a divulgação corporativa e subnacional

3

Promover um Sistema Financeiro Sustentável

4

Utilizar dados e pesquisas do CDP para embasar políticas públicas



1. AUMENTO DA AMBIÇÃO NACIONAL

Para este objetivo, o CDP terá acompanhado o progresso e feito advocacy pela implementação das NDCs dos países da América Latina, levando em conta os processos regionais e internacionais em que o CDP participa. Para este fim, o CDP participa ativamente nos seguintes fóruns e órgãos multilaterais.

Fóruns Multistakeholder	Órgãos multilaterais
Coalizão Brasil, Clima, Florestas e Agricultura (BR)	United Nations Framework Convention on Climate Change - UNFCCC
Aliança pela Ação Climática - ACA Brasil (BR)	
LAB Inovação Financeira (BR)	
Comitê Técnico da Indústria de Baixo Carbono - CTIBC (BR)	Convention on Biological Diversity - CBD
Iniciativa Empresarial em Clima - IEC (BR)	
Unidos por la Acción Climática (CH)	

Dentre os mais relevantes para o Objetivo 1 estão a Iniciativa Empresarial em Clima (IEC) e a Aliança pela Ação Climática (ACA Brasil). A IEC é uma organização na qual o CDP ocupa, atualmente, o secretariado. Sua principal missão é articular e engajar o setor empresarial nos assuntos relacionados a mudança do clima, sempre promovendo colaborações entre os participantes da iniciativa.

A ACA, por sua vez, é uma iniciativa que pretende engajar diversos atores para mobilizar toda a sociedade (governo, setor privado, sociedade civil etc.) no que tange os compromissos no combate às mudanças climáticas.

2. FOMENTAR A DIVULGAÇÃO AMBIENTAL CORPORATIVA

Para o Objetivo 2, pode-se destacar o Programa de Parcerias Governamentais como principal atividade desenvolvida pelo time de Políticas Públicas. Este programa tem como principal objetivo engajar governos nacionais para que eles endossem o sistema de reporte do CDP. Ao fazer isso, os Estados nacionais podem estimular o reporte de dados ambientais e promover melhores práticas ambientais nos estados, cidades e empresas de seu território, bem como receber dados e inteligência desses atores para formulação de política pública.

Dentro deste programa, no Brasil destaca-se a parceria entre o CDP e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), vinculado ao poder executivo federal. O acordo tem como missão aumentar a divulgação ambiental corporativa e ao mesmo tempo promover troca de informações, conhecimentos e dados entre as duas entidades.

O Programa foi desenhado para governos nacionais, mas também pode ser aplicado a um governo subnacional, como o de Santa Catarina (ver resultados no relatório do time de CStaR), que quer endossar o processo de reporte do CDP. Conheça mais sobre as Parcerias Governamentais [aqui](#).

3. PROMOVER UM SISTEMA FINANCEIRO SUSTENTÁVEL

Dentro do Objetivo 3, destaca-se a atuação do CDP junto aos reguladores do mercado financeiro nacional para incorporarem riscos e oportunidades relacionados a mudança do clima, bem como a promoção da TCFD como framework de referência para divulgação de riscos climáticos.

Coordenação Técnica do Subgrupo de riscos climáticos – LAB Inovação Financeira

Este trabalho é fortalecido pela atuação no LAB Inovação Financeira, onde o CDP participa como coordenador técnico do subgrupo de riscos climáticos, dentro do grupo de transparência ASG; conheça mais sobre o LAB de Inovação Financeira aqui.

Advocacy: integração de riscos e oportunidades financeiras das mudanças climáticas

O CDP iniciou em 2020 uma estratégia de advocacy para integração de riscos e oportunidades financeiros das mudanças climáticas na tomada de decisão nas

atividades financeiras. Essa estratégia passa por apoiar, influenciar e engajar os reguladores do mercado financeiro nacional, levando uma mensagem clara a respeito da importância: (1) do reconhecimento do CDP como uma plataforma para coletar dados de risco ambiental alinhados com as recomendações da Task Force on Climate Related Financial Disclosure (TCFD); (2) do advocacy para integração ESG no mercado e na gestão de risco financeiro; e (3) dos critérios ambientais como parte integrante dos critérios de investimento financeiro, para que o sistema financeiro promova, de fato, um desenvolvimento econômico sustentável.

4. UTILIZAR DADOS E PESQUISAS DO CDP PARA EMBASAR POLÍTICAS PÚBLICAS

Dentro do Objetivo 4, destacam-se todos os policy briefs elaborados pelo time de políticas públicas do CDP América Latina. Os assuntos e objetivos de cada policy brief variam entre os eixos temáticos do CDP: Mudanças Climáticas, Segurança Hídrica e Florestas. Desta forma, abaixo consta a relação e uma breve descrição de todos os policy briefs produzidos:

▼ **Amazonía Peruana: análisis de la estrategia de la gobernanza, reducción de emisiones y de la deforestación**

Este policy brief, feito em parceria com a Sociedad Peruana de Ecodesarrollo (SPDE), é uma análise dos esforços empreendidos pelos governos sub nacionais da Amazônia peruana em diminuir o desmatamento e a emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE). O estudo foi realizado com base em uma leitura analítica das respostas destes estados ao questionário do CDP e focou principalmente em compreender as abordagens jurisdicionais e o papel que elas desempenham nas relações entre redução do desmatamento, redução das emissões de GEE e a estratégia de governança dos estados. Confira [aqui](#).

▼ **Como os governos da América Latina podem obter nosso suporte**

Este documento, feito pela equipe de políticas públicas do CDP, foi elaborado para mostrar aos governos da América Latina as diversas maneiras possíveis de engajamento com o CDP. São elencados e explicados todos os benefícios que o CDP oferece aos governos nacionais e subnacionais. São eles: **(1)** Reporte; **(2)** Acesso a base de dados; **(3)** Oportunidades de financiamento; **(4)** Supply Chain Governo; **(5)** Capacitação de municípios.

Confira [aqui](#).

▼ **Tendências institucionais dos atores de mercado no Brasil quanto à abordagem de riscos e oportunidades financeiras relacionadas às mudanças climáticas**

Esta pesquisa, realizada em parceria com a Stocche Forbes, LAB Inovação Financeira e com apoio da GIZ e do Projeto FiBraS, ocorreu dentro do subgrupo de Riscos Climáticos, o qual faz parte do GT Gestão de Riscos ASG e Transparência do LAB. O trabalho teve como objetivo, através de entrevistas qualitativas com reguladores, bancos e empresas, mapear as tendências institucionais do setor financeiro brasileiro no que diz respeito à integração de riscos e oportunidades financeiras associados às mudanças climáticas na agenda dessas instituições.

Obs: O documento já foi redigido mas só estará disponível publicamente em 2021

▼ **Status do REDD+ No Brasil: Oportunidades dos mercados de carbono para a Amazônia**

Este policy brief, produzido em parceria com o Idesam e com o apoio da NICFI, explorou as oportunidades e possibilidades da implementação de um mercado de carbono

no Brasil através da análise da situação atual do REDD+ no território nacional. No documento, aprofundou-se nas vantagens do REDD+, enquanto mecanismo de captação de recursos, ao mesmo tempo em que se traçou um panorama nacional e internacional das principais iniciativas e programas de captação de recursos para frear o desmatamento e a emissão de GEE. Também se abordou o tema dos mercados de carbono voluntários e regulados, tanto em território nacional quanto internacional. Acesse [aqui](#).

▼ **Revelando o Potencial da Natureza: As Soluções baseadas na Natureza para enfrentar as mudanças climáticas e promover o desenvolvimento sustentável.**

O documento é uma análise das práticas corporativas no que se refere às Nature Based Solutions (NbS), ou Soluções Baseadas na Natureza. É uma tentativa de ajudar policy makers a compreenderem qual o papel do setor privado na preservação da biodiversidade e quais são as principais práticas de desenvolvimento sustentável envolvendo as NbS's. Acesse [aqui](#).



RECONHECIMENTO DO CDP POR ATORES POLÍTICOS

Todo trabalho resultou em diversos reconhecimentos do CDP por atores políticos, tanto governamentais como da sociedade civil organizada.

Acordos de Cooperação Técnica (ACT)

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI)	Compartilhamento de dados e informações, realização de estudos, pesquisas e eventos, troca de experiências e o nivelamento de questões relativas à elaboração de políticas públicas de longo prazo na área de mudança do clima e de reporte de emissões de gases de efeito estufa.
Governo do Estado de Santa Catarina	Mapeamento de impactos sobre o meio ambiente e recursos naturais de atividades econômicas em empresas instaladas no território catarinense, de diversos setores, e na cadeia de valor dos fornecedores do ESTADO, para fins de atendimento às diretrizes e aos objetivos da Política Estadual sobre Mudanças Climáticas e às finalidades do Programa CDP Supply Chain.
Observatório do Código Florestal (OCF)	Utilização em conjunto do banco de dados do CDP Florestas com foco em empresas Brasileiras e/ou com operações no Brasil. O objetivo principal é monitorar o nível de conformidade das empresas com o Código Florestal e avaliação de risco, preparação de políticas e monitoramento dos compromissos das empresas com o combate ao desmatamento.
Aliança pela Ação Climática (ACA)	Aumentar o protagonismo e a incidência de entidades subnacionais e empresariais do Brasil na agenda de mudança climática, mapear dados, melhorar a clareza e consistência de suas mensagens coletivas e melhorar as sinergias entre as iniciativas que já estão em curso, convergindo esforços para o aumento da ambição das NDCs brasileiras.
Rede de Advocacy Colaborativo (RAC)	Fortalecer e capacitar seus membros e, conseqüentemente, o campo das organizações da sociedade civil no Brasil para advocacy e incidência em políticas públicas, por meio da realização de oficinas e da assessoria prestada pela Secretaria Executiva.
Unidos por la Accion Climatica	Reconhecimento do setor privado Chileno como fundamental no cumprimento das metas climáticas. O principal objetivo do CDP na iniciativa é fomentar o aumento da ambição climática empresarial, compartilhar boas práticas, mobilizar o setor empresarial na organização de eventos e apoiar na difusão de conteúdo.

PARTICIPAÇÃO INTERNACIONAL

Ao longo do último ano, o CDP desenvolveu também atividades com foco em política internacional. Cumpre destacar a excepcionalidade imposta pela pandemia do coronavírus que resultou no adiamento da Conferência das Partes (COP) da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC em sua sigla em inglês) e da Convenção da Diversidade Biológica (CDB). Mesmo nesse cenário desafiador, a agenda de governança climática global ganhou impulso com o lançamento da campanha "Race to Zero" pelos High-level Climate Champions da UNFCCC em junho de 2020. A campanha tem por objetivo

promover a adoção de compromissos voluntários de neutralidade de carbono até 2050 por governos subnacionais e atores não estatais, como empresas e investidores. A equipe do CDP divulgou a campanha em suas diferentes redes e apoiou a realização do evento "O papel da natureza na Race to Zero: o caso das empresas", com apresentação da Natura, ocorrido nos Diálogos da Race to Zero em novembro. Além disso, o CDP enviou uma contribuição ao processo de consulta pública sobre o "Quadro global da CBD para o período pós-2020" ressaltando o papel fundamental de empresas e investidores para o cumprimento de metas globais de biodiversidade.

NOSSO TRABALHO COM EMPRESAS

CONTEXTO AMÉRICA LATINA

O mundo dos negócios e a sociedade foram intensamente impactados pela pandemia do Covid-19, e foi forçado a enfrentar enormes riscos ambientais, desrupção social e incertezas econômicas de forma inédita na história recente. Ainda assim, essa crise global acabou por reforçar a necessidade e acelerar a conscientização sobre a urgência em se ter uma economia verdadeiramente sustentável e maior resiliência socioeconômica e ambiental. Nesse cenário, apesar desses incontáveis desafios a transparência e ação corporativa avançaram consideravelmente no ano de 2020, com o objetivo de preparar e, quando possível, evitar crises semelhantes no futuro.

Na América Latina, houve um aumento expressivo no número de empresas reportando seus dados ambientais para investidores e clientes, 20% e 25% respectivamente, e considerando todos os programas e temas atingindo um número inédito de mais de 1400 empresas na América Latina com transparência ambiental por meio do CDP. As melhorias não foram apenas numéricas, mas também em qualidade do reporte e nível de ambição. Entre os principais propulsores desse avanço estão a Task Force on Climate-related Financial Disclosure (TCFD), a Science Based Targets Initiative (SBTi) e, no Brasil, o Índice CDP de Resiliência Climática (ICDPR-70).

DESTAQUES DOS RESULTADOS OBTIDOS DA AÇÃO CORPORATIVA EM 2020

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

No ano de 2020, 123 empresas reportaram informações de risco climático à investidores, sendo 119 com sede na América Latina, com um crescimento de 20% em relação ao ano anterior. Os principais resultados, em linha com a TCFD são:

- ▼ **Governança: 87%** tem o conselho envolvido na avaliação e tomada de decisão das questões climáticas.
- ▼ **Estratégia: 91%** integra mudanças climáticas da estratégia do negócio.
- ▼ **Gestão de Riscos e Oportunidades: 89%** integra risco climático no processo de identificação, avaliação e gestão de risco da companhia.
- ▼ **Métricas e Metas: 68%** possui metas de redução de emissões.

SEGURANÇA HÍDRICA

No ano de 2020, 40 empresas reportaram informações de risco hídrico a investidores, também com um incremento de 20% em relação ao ano anterior. Os principais resultados, em linha com a TCFD são:

- ▼ **Governança: 90%** supervisão a nível de conselho das questões hídricas.
- ▼ **Estratégia: 90%** integra riscos relacionados à seguridade hídrica na estratégia do negócio.
- ▼ **Gestão de Riscos e Oportunidades: 95%** integra risco hídrico no processo de identificação, avaliação e gestão de risco da companhia.
- ▼ **Métricas e Metas: Apenas 95%** possui metas de redução de consumo de água.

FLORESTAS

No ano de 2020, 22 empresas reportaram informações florestais a investidores, um avanço de 30% em relação ao ano anterior. Os principais resultados, em linha com a TCFD são:

- ▼ **Governança: 64%** tem o conselho envolvido na avaliação e tomada de decisão das questões florestais.
- ▼ **Estratégia: 64%** das empresas integrou questões florestais nas estratégias de longo prazo.
- ▼ **Gestão de Riscos e Oportunidades: 68%** integra risco florestal no processo de identificação, avaliação e gestão de risco da companhia.
- ▼ **Métricas e Metas: 68%** possuem metas para aumentar a produção/consumo sustentável das mercadorias.

A-list 2020

No ano de 2020, as empresas na América Latina não apenas aumentaram seu nível de transparência por meio do reporte ao CDP, mas também houve uma considerável melhoria na qualidade das informações e ações reportadas. Como resultado a grande maioria das empresas tiveram uma melhora expressiva na sua pontuação final, para os três temas avaliados. Por exemplo, quanto a empresas líderes na gestão de riscos climáticos, apesar do número total de empresas com nota A em clima se manter igual a 2019 (3), o número de empresas com pontuação A- subiu de 5 para 21! Outro ponto que merece destaque é que pela primeira vez na história a América Latina teve empresas com nota A em florestas!

	Mudanças Climáticas	Segurança Hídrica	Florestas
Empresas Líderes – CDP A-list 2020	CCR	Braskem (BR)	Empresas CMPC (CH)
	CEMEX (MX)	CEMIG (BR)	
	Duratex	CMPC (CH)	
		CMPC (CH)	
	Grupo CCR (BR)	Klabin S.A. (BR)	Klabin S.A. (BR)
	Klabin S.A. (BR)	Marfrig	
	Telefônica	Viña Concha Y Toro (CH)	

Programas Associativos

Programa Benchmark Club - Em 2020 chegamos a 32 empresas buscando as melhores práticas em gestão de assuntos climáticos, hídricos e florestais.

O programa Benchmark Club do CDP busca promover as melhores práticas ambientais dentro das empresas nos seguintes temas: Mudanças Climáticas, Florestas e Segurança Hídrica. Ao participar do programa, a empresa recebe uma detalhada análise de lacunas na sua gestão ambiental realizada por especialistas do CDP visando melhorar, não só suas práticas, mas também o reporte destas para investidores e clientes. Além disso, a difusão de nossos dados e promoção de encontros entre membros facilitam o entendimento da situação atual da empresa perante seus pares, o que contribui na adoção de boas práticas.

O programa teve uma expansão expressiva no ano de 2020, com um crescimento de 33% em relação ao número de membros do ano passado, indo de 24 para 32 membros. Esses membros representavam quase todos os setores da economia, incluindo Serviços Financeiros, Energia, Óleo e Gás, Papel e Celulose, Químicos, Transportes, Metais e Mineração, Construção Civil e muitos outros.

A grande maioria dos membros (75%) tiveram notas B, A- ou A, sendo que 45% ficaram da banda de liderança (A- ou A).

Uma série de webinars de liderança ambiental e encontros de membros do programa foram organizados ao longo do ano. Ao todo foram seis webinars de alto nível, intitulados CDP High Level Talks, que somados tiveram quase 300 participantes. Além de 4 encontro de membros, sendo que somente no último, em novembro de 2020, tivemos duas sessões online, uma em espanhol e uma em inglês. No evento, houve a participação de empresas como Duratex, Fibra Uno, Vale, Empresas CMPC, Raízen, CEMEX e investidores como Votorantim SA e Banorte, compartilhando boas práticas em sustentabilidade. Contamos com a participação de mais de 140 pessoas, do Brasil, Peru, Chile, Argentina, Colômbia e México.

Programa Supply Chain – Com novos compradores atuando com a sustentabilidade na cadeia de valor, somamos 20 empresas utilizando a plataforma do CDP para engajar com fornecedores na região.

Com 19 membros no total, o programa Supply Chain apresentou um crescimento numérico e expansão geográfica na América Latina, com dois novos membros

no Brasil, Vale e Moviada, engajando fornecedores no tema de mudanças climáticas, e um novo membro no Chile, Empresas CMPC, que está trabalhando mudanças climáticas, segurança hídrica e combate ao desmatamento em sua cadeia de fornecimento. Em 2020, por meio de uma parceria com o programa de Cidades, Estados e Regiões do CDP também tivemos a participação do estado de Santa Catarina no programa, engajando empresas com base nas políticas de compras sustentáveis do estado e nas iniciativas da secretaria de desenvolvimento sustentável.

Juntos, nossos membros engajaram com mais de 2 mil fornecedores em todo o mundo nos temas de mudanças climáticas, segurança hídrica e combate ao desmatamento e obtiveram uma taxa média de participação de 62%, 59% e 84%, respectivamente. Além disso o programa capacitou mais de 1700 profissionais por meio de webinars iniciantes, avançados e liderados pelos próprios membros, nos três temas mencionados e em dois idiomas (português e espanhol). Dessas capacitações, 13 foram resultado do engajamento direto dos membros do programa supply chain e impactaram pouco mais de 600 profissionais em toda região.

Todas as empresas obtiveram excelentes resultados de engajamento com seus fornecedores no ano de 2020, destacando-se em especial duas delas: Arcos Dorados e Grupo Bimbo. Ambas obtiveram taxas de resposta dos fornecedores acima de 90%, engajando suas cadeias de suprimentos em múltiplos temas. O Grupo Bimbo atuando com o fornecimento de produtos relacionados à madeira (papel, papelão, cartolina, etc.) certificados, seguindo sua política global de compras sustentáveis política global de compras sustentáveis. E a Arcos Dorados completando 5 anos de engajamento seus fornecedores por meio do CDP, de maneira alinhada à sua iniciativa “Receita do Futuro”.

Principais Projetos 2020

POP – O ano de 2020 marcou o fim de um projeto de 5 anos intitulado “O Poder das Compras”. Esse projeto, financiado pelo governo da Noruega, possuía como propósito catalisar ações para reduzir o desmatamento em cadeias produtivas agropecuárias, visando o aumento da colaboração do setor privado, setor público e a sociedade civil para endereçar os riscos florestais de produtos agrícolas. O projeto está focado em países florestais críticos da América

Latina, importantes produtores e compradores de commodities agropecuárias – particularmente soja, carne, produtos madeireiros e óleo de palma. Envolvendo todos os estágios das cadeias produtivas, o projeto facilita a colaboração entre compradores e fornecedores das commodities de risco florestal produzidas no Brasil, Colômbia e Peru, que são exportadas para a Europa e a China, além de compradores latino-americanos. Ao longo dos últimos anos foi possível alcançar algumas realizações e descobertas sobre a inserção do setor privado na agenda relacionada a mudança do uso da terra, que incluem: conformidade à legislação florestal local, como o Código Florestal, no caso do Brasil; impactos e riscos florestais negativos, como riscos materiais, estratégicos e financeiros; escopo e conteúdo de políticas corporativas que incluem questões florestais; integração de estratégia de negócio a questões florestais; incorporação de sistemas de rastreabilidade de commodities, bem como o engajamento com fornecedores e pequenos produtores. Com o sucesso dos resultados alcançados, para os próximos passos está previsto o desenvolvimento de uma segunda etapa deste projeto; além da extensão das atividades para outros países da América Latina.

ACT DDP – Foi iniciado um projeto de 3 anos da região, chamado “Assessing Low Carbon Transition – Deep Decarbonization Pathways” ou “ACT-DDP”, com o objetivo de desenvolver e testar uma metodologia inovadora para avaliar e reforçar as estratégias de descarbonização das empresas, alinhadas com as rotas nacionais e setoriais de descarbonização, baseadas em ciência. Os países e setores envolvidos são Geração de Energia, Cimento e Produção de Carne para Brasil, e Geração de Energia, Cimento e Transporte Urbano para México.

Já em seu primeiro ano de implementação, o projeto trabalhou no engajamento de empresas, incluindo o desenvolvimento de webinars introdutórios para o Brasil e o México. Os desafios que se seguem para os próximos anos são: 1) A avaliação das rotas de descarbonização das empresas usando a metodologia ACT e as rotas de descarbonização nacionais e setoriais desenvolvidas e 2) O desenvolvimento dos workshops nacionais e diálogos para discutir e alimentar a construção de cenários de descarbonização setorial entre empresas, governos, investidores e outros atores relevantes na transição para uma economia de baixo carbono.



Mais informações sobre os resultados regionais para empresas da América Latina estão disponíveis nas factsheets no nosso site <https://www.cdp.net/en/latin-america>



NOSSO TRABALHO COM INVESTIDORES

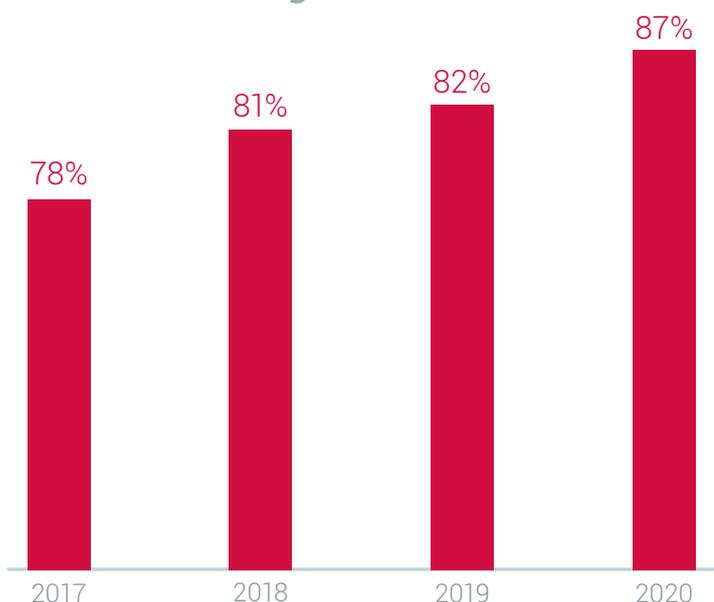
EXPANDINDO NOSSO TRABALHO COM INVESTIDORES E MERCADOS FINANCEIROS

O CDP trabalha com investidores, empresas e governos para impulsionar a divulgação de questões ambientais em escala. Disponibilizamos dados sobre as mudanças climáticas, segurança hídrica e desmatamento aos nossos investidores signatários para que tomem decisões de investimento mais fundamentadas. Somados, os investidores latino-americanos, possuem mais de **US \$ 3 trilhões** em ativos sob gestão, o que demonstra uma capacidade de investimento com significativa capacidade de promover mudanças. A metodologia de análise do CDP, a divulgação e o banco de dados são a base do investimento com preocupação ambiental, é por isso também que incorporamos todas as recomendações da TCFD em nosso questionário. Nosso objetivo é gerar *insights* que agreguem valor não apenas para fundamentar as decisões de investimento, mas também para criar um futuro mais sustentável.

O CDP engaja bancos, fundos de pensão, *asset managers*, seguradoras e associações voltadas ao mercado financeiro, provendo dados relacionados à performance ambiental (mudanças climáticas, segurança hídrica e florestas) das empresas presentes em suas carteiras de investimento. Adicionalmente, estamos desenvolvendo ferramentas para disponibilizar informações específicas das carteiras de investimentos, avaliando riscos aos negócios e oportunidades de investimentos que melhorem a eficiência e performance ambiental das empresas, sempre visando o retorno financeiro e a valorização das empresas. Desta forma, ganham as empresas investidas, os investidores e a sociedade.

O gráfico abaixo, sobre empresas brasileiras listadas em bolsa, demonstra que questões relacionadas às mudanças climáticas vêm subindo de nível dentro das corporações e sendo, cada vez mais, tratados a nível de conselho.

Board-level oversight



Como parte dos compromissos climáticos do Scotiabank, contribuimos para a liderança global e o diálogo sobre mudanças climáticas, publicando pesquisas e white papers. Vemos no CDP uma ferramenta valiosa: a qualidade das informações nos questionários do CDP é crucial em nossa análise e nas conversas com os emissores. As classificações do CDP são parte dos inputs que usamos ao classificar a administração ambiental das empresas que cobrimos com sede na América Latina.

Francisco Suarez - Diretor,
Pesquisa de patrimônio
Cimento e Construção, Imóveis,
ESG - LatAm Scotiabank



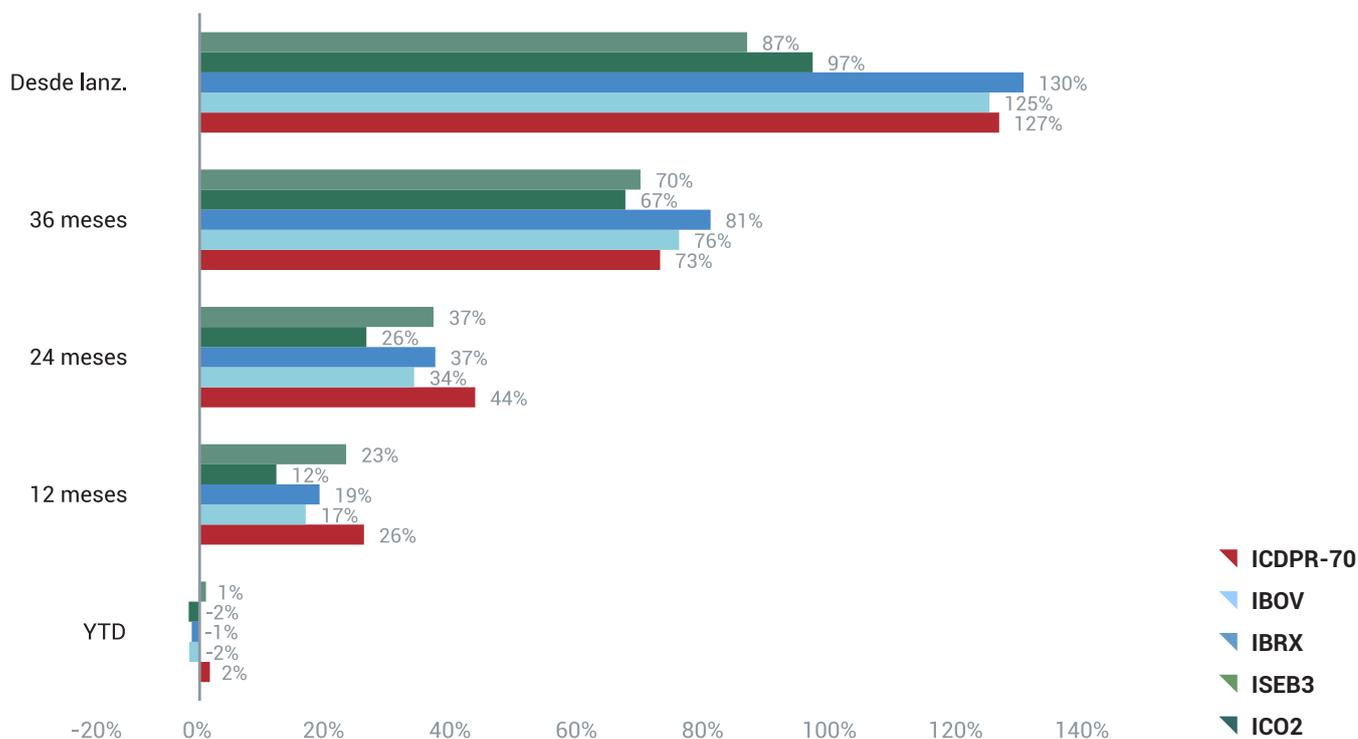


Índice CDP Brasil - Resiliência Climática (ICDPR-70)

Em 2019, o CDP Latin America lança o Índice CDP Brasil de Resiliência Climática (ICDPR-70), o único índice de mercado que avalia desempenho ambiental com base na temática de mudanças do clima e alinhado com as recomendações da TCFD. Resultado de uma iniciativa do CDP Latin America juntamente com o seu Conselho Técnico Consultivo¹

e apoio técnico da Resultante Consultoria para quantificar o valor financeiro das organizações frente ao tema da mudança climática visando dar apoio as organizações e tangibilizar seu esforço junto à temática com o mercado financeiro, bem como atrair investidores comprometidos com o tema.

Comparativo



¹As seguintes organizações fazem parte do Conselho Técnico Consultivo do CDP Latin America: ABRAPP - Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Privada, Abrasca - Associação Brasileira das Companhias Abertas, ANBIMA - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais, APIMEC - Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais, CEBDS - Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável, B3, FGVCS, COPPEAD/ UFRJ, Universidad de Santiago, SulAmérica Investimentos, Vida e Previdência, PREVI, Agreggo, Bussola Governança, ICLEI e Banco do Brasil.

Índice CDP Brasil

Resiliência Climática (ICDPR-70)

Composto por empresas que responderam ao questionário de Clima do CDP, o índice é uma carteira teórica de ações com os seguintes critérios para participação:



01

ELEGIBILIDADE

Índice de negociabilidade

- ▶ Cálculo do índice de negociabilidade
- ▶ Seleção das 100 empresas mais líquidas
- ▶ Seleção das 100 empresas mais líquidas

Score CDP

- ▶ Empresas com Score >=C

02

PONDERAÇÃO E FORMAÇÃO DA CARTEIRA

- ▶ Formação da carteira preliminar: Uso do score CDP e índice de negociabilidade para ponderação e distribuição da carteira
- ▶ Aplicação do filtro de concentração: Cálculo estatístico de concentração e redistribuição dos excedentes para empresas com score A e A-
- ▶ Formação da carteira final

03

VALIDAÇÃO DO CONSELHO TÉCNICO

04

DIVULGAÇÃO DA CARTEIRA

05

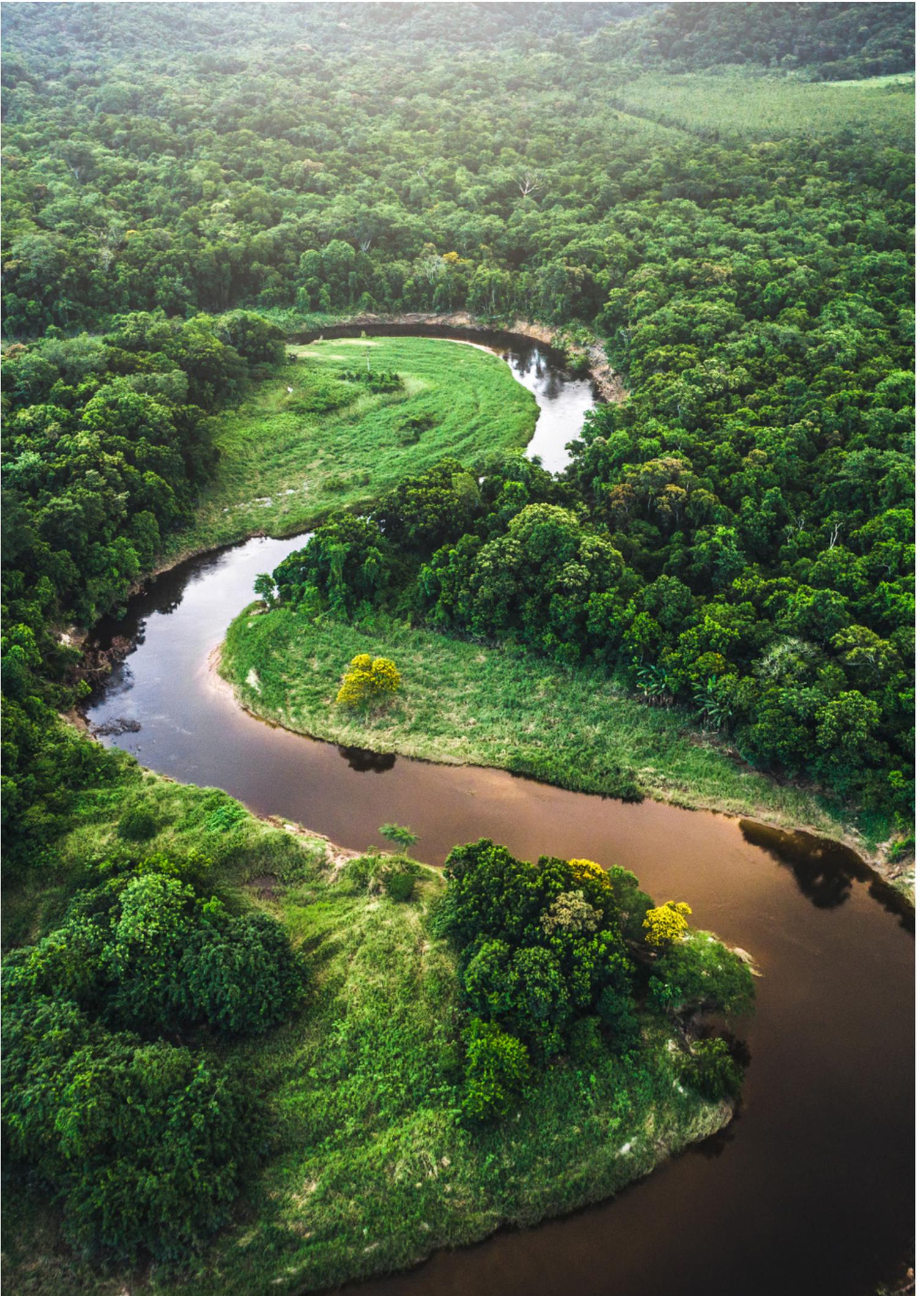
MONITORAMENTO

Disclaimers:

- ▶ A construção da carteira e todas as simulações foram realizadas com base em dados públicos licenciados pela B3 e informações autodeclaradas das empresas participantes ao CDP.
- ▶ Os resultados apresentados se baseiam em dados históricos, sem garantia de rentabilidade futura das empresas que compõem a carteira do Índice CDP Brasil.
- ▶ O cálculo da carteira do CDP é feito com base em critérios técnicos, qualitativos e quantitativos, e não constitui uma recomendação de investimentos.

Com a finalidade de alinhar o desempenho financeiro das organizações com a temática de mudanças do clima, bem como fomentar a disseminação do tema entre as empresas respondentes e aumentar o nível de ambição das organizações na temática ambiental-climática.

Se o índice tivesse sido lançado em 2019, a sua rentabilidade teria sido superior aos índices de sustentabilidade da B3 (IC02 e ISE), bem como os principais índices de mercado (IBRX-100 e IBovespa).



Contatos

Rebeca Lima

Diretora-Executiva
rebeca.lima@cdp.net

Juliana Ogawa

Gerente Administrativa
juliana.ogawa@cdp.net

Andreia Banhe

Gerente Sênior de Cidades,
Estados e Regiões
andrea.banhe@cdp.net

Lais Maciel

Gerente Sênior de Projetos
e Operações, Corporações
e Cadeia de Suprimentos
lais.maciel@cdp.net

Daniel Magalhães

Gerente de Engajamento,
Corporações e Cadeia
de Suprimento
daniel.magalhaes@cdp.net

Gustavo Souza

Gerente Sênior de
Políticas Públicas
gustavo.souza@cdp.net

Lais Cesar

Gerente de Mercado
de Capitais
lais.cesar@cdp.net

Caio Monaco

Gerente de Operações,
Corporações e Cadeia
de Suprimentos
caio.monaco@cdp.net

Maria Vitória Cândido

Gerente de Desenvolvimento
vitoria.candido@cdp.net

Estefânia Ribeiro

Analista Sênior de Comunicação
estefania.ribeiro@cdp.net

Assessoria de Imprensa

Camila Lopes

Consultora de Comunicação
camila.lopes@alfapress.com.br

 @cdp-la

 info.la@cdp.net